



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



FOR AUGUSTO DE SANTA-RITA

Desenhos de A. CASTANHE



EZINHO Zaranza era um pobre patetinha de quinze anos, apenas. Tivera uma doença em pequenino, que lhe levara o juizo e, desde então, ficara tatibitate e maluquinho de todo.

Atravessando as ruas do seu bairro, Zaranzinha, coroado de flores já murchas e dois ramalhetes nas mãos, de cabeça enorme, olhar espantadiço e uma expressão boçal, era, agora, o alvo das chacotas dos restantes garotos da rua, que não haviam tido, como ele, a infelicidade, quando pequeninos, de haverem sido atacados pela mesma enfermidade.

Ensimesmado sempre, alheio a tudo que ao seu redor se passava e indiferente às vaias da garotada infame, o Zézinho Zaranza andava sempre a cantar o seu constante estribilho:

Aqui vai o Zaranzinha...
O'-i-ó-ai!...
Ele aqui vai, aqui vai
encher de flores a mãezinha
que está em casa e não sai!
O'-i-ó-ai!...
Aqui vai o Zaranzinha!...

Era absolutamente inofensivo mas, por isso mesmo, talvez, chegava a ser, por vezes, apedrejado como um cão lazarento.

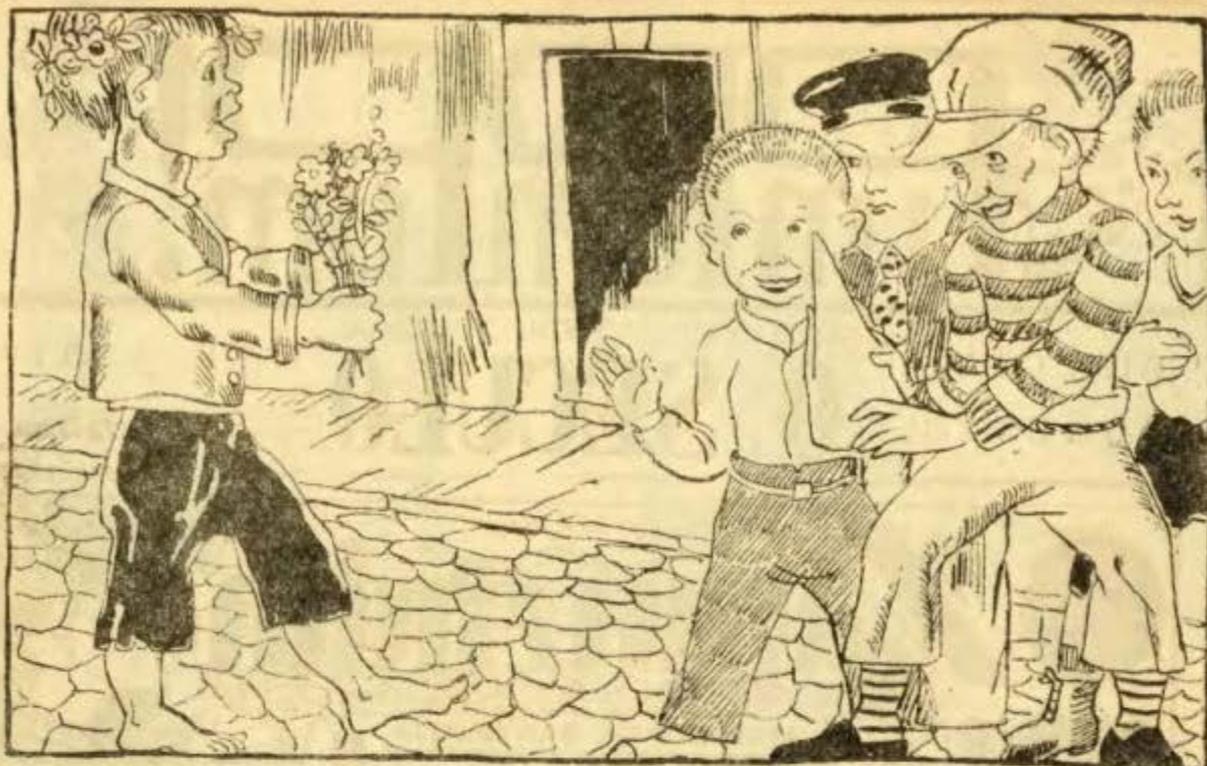
Ora, uma vez, um destes garotos maus, daqueles que só se intrometem com os fracos, com os que se não podem defender e aplicar o devido correctivo à iniquidade dum ataque traiçoeiro ou



cobarde, resolveu divertir-se à custa do infeliz anormal e divertir o rancho dos que o acompanhavam. Chamava-se Raimundo mas todos o tratavam pelo «Mil-diabos» por ser de veras traquinas. Vinham da escola e eram, ao todo, quinze; quinze que, numa grande algazarra, enchiam toda a rua, atraindo a atenção dos transeuntes.

O «Mil-diabos» parecia capitanear o bando e a alcunha de «Mil-diabos» andava de boca em boca, ressoando no ar, em chamamento constante: — «O' «Mil-diabos» olha aquela!...» — «Olha aquele!...» — «O' «Mil-diabos»: ...» — «O' «Mil-diabos»: ...»

E com quem passava, se iam intrometendo.



Nisto a vózinha aguda, esgançada, de «Zezinho Zaranza» vibrou no espaço cristalino:

Aqui vai o Zaranzinha!..
 O'-i-ó-ai!..
 Ele aqui vai, aqui vai,
 encher de flores a Mãezinha
 que está em casa e não sai!
 O'-i-ó-ai!..
 Aqui vai o «Zaranzinha»!..

Um côro de gargalhadas galhofeiras, rematou o estribilho e uma série de dichotes de mau gosto, partiu do rancho escolar:

- «Eh, Zaranzinha!...»
- «Eh, Zaranção!...»
- «Eh, Zé-Maluco!...»

— Vamos tirar-lhe as flores e coroa-lo com umas orelhas de burro?!... Um jornal, um jornal!...» gritou o «Mil-diabos», entre o aplauso geral, ou antes quási geral, pois só um pequenito de treze anos, menos expansivo, se não manifestara. Era o «Capricha», tal como o haviam alcunhado, na Escola, os companheiros, em virtude de haver caprichado sempre ao estudo, na forma correcta de trajar e nas boas maneiras com que se apresentava em frente dos professores.

— «Pronto!...» gritou um dos gaiatos do rancho, estendendo ao «Mil-diabos» um carapuço, feito com um jornal e simulando umas orelhas de burro.

«Mil-diabos», com um riso alvar e um ar pimpão, ostentando no ar a improvisada barretina, súbitamente estacou em frente do «Zaranzinha».

Uma nova gargalhada trocista, vibrou no espaço, ao mesmo tempo que um enérgico — «eh, lá!...» quási se confundiu na ressonância do riso. Porém, aquele que soltara essa exclamação de-

fensiva, destacava se, agora, da multidão amorfa dos garotos e, junto de «Mil-diabos», bradava, num desafio: — «Aquele que lhe tocar, com um dedo que seja, comigo se tem de haver!...»

«Zaranzinha», na sua inconsciência, olbava-os espantado, apertando, contudo, de encontro ao peito, as suas ricas flores... que eram para a Mãezinha!

«Mil-diabos» entanto, ironicamente, mediu, dos pés à cabeça, o arrogante «Capricha», — que outro

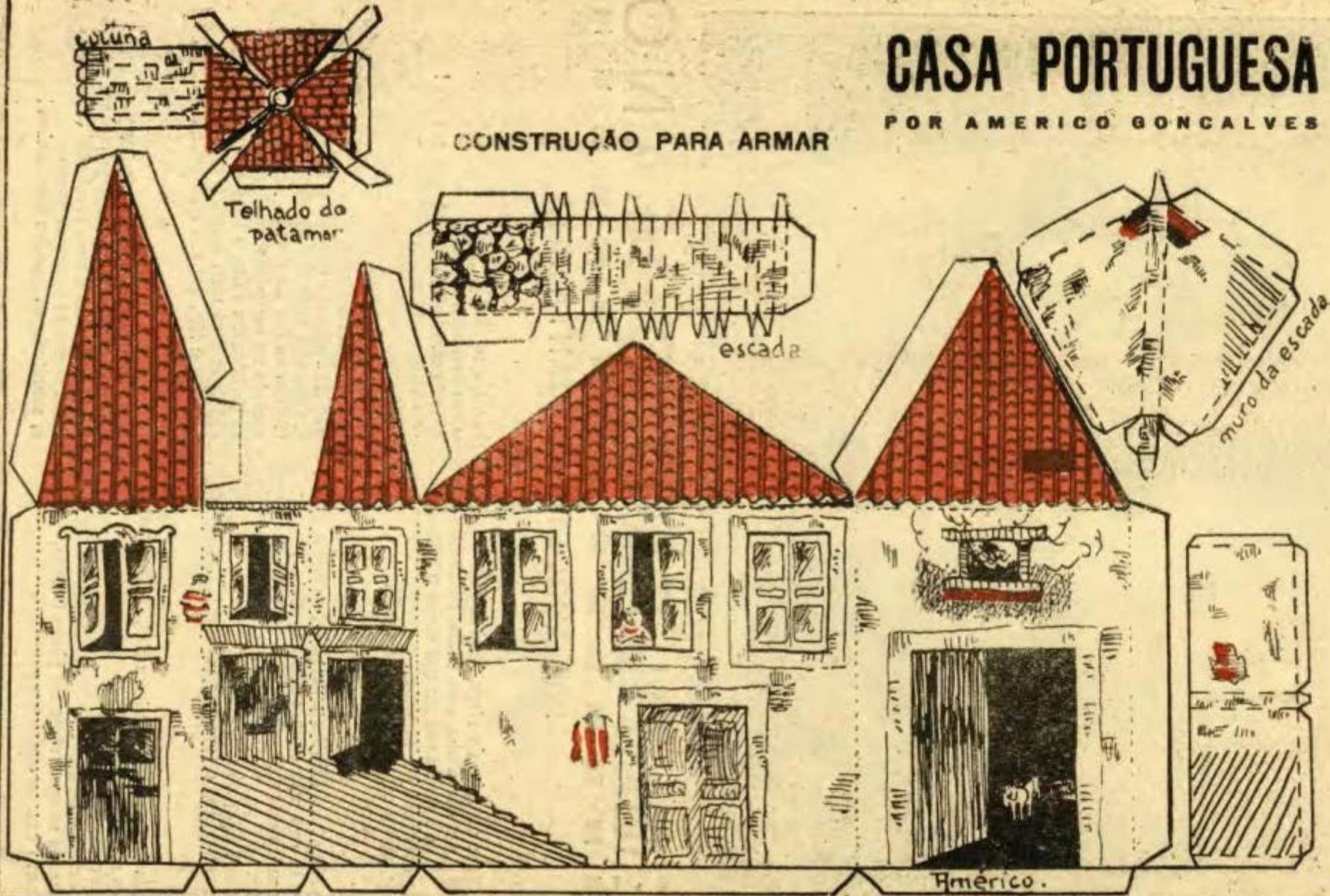
(Continua na pagina 5)



CASA PORTUGUESA

POR AMÉRICO GONÇALVES

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR



PPPI
LITAMUM

O ZARANZINHA

(Continuado da página 2)

não era o defensor de Zaranja—e, súbitamente, um piparote, rés-vés da cabeça enorme do pobre patetinha, fez saltar para o chão a corda de flores murchas que a cercavam.

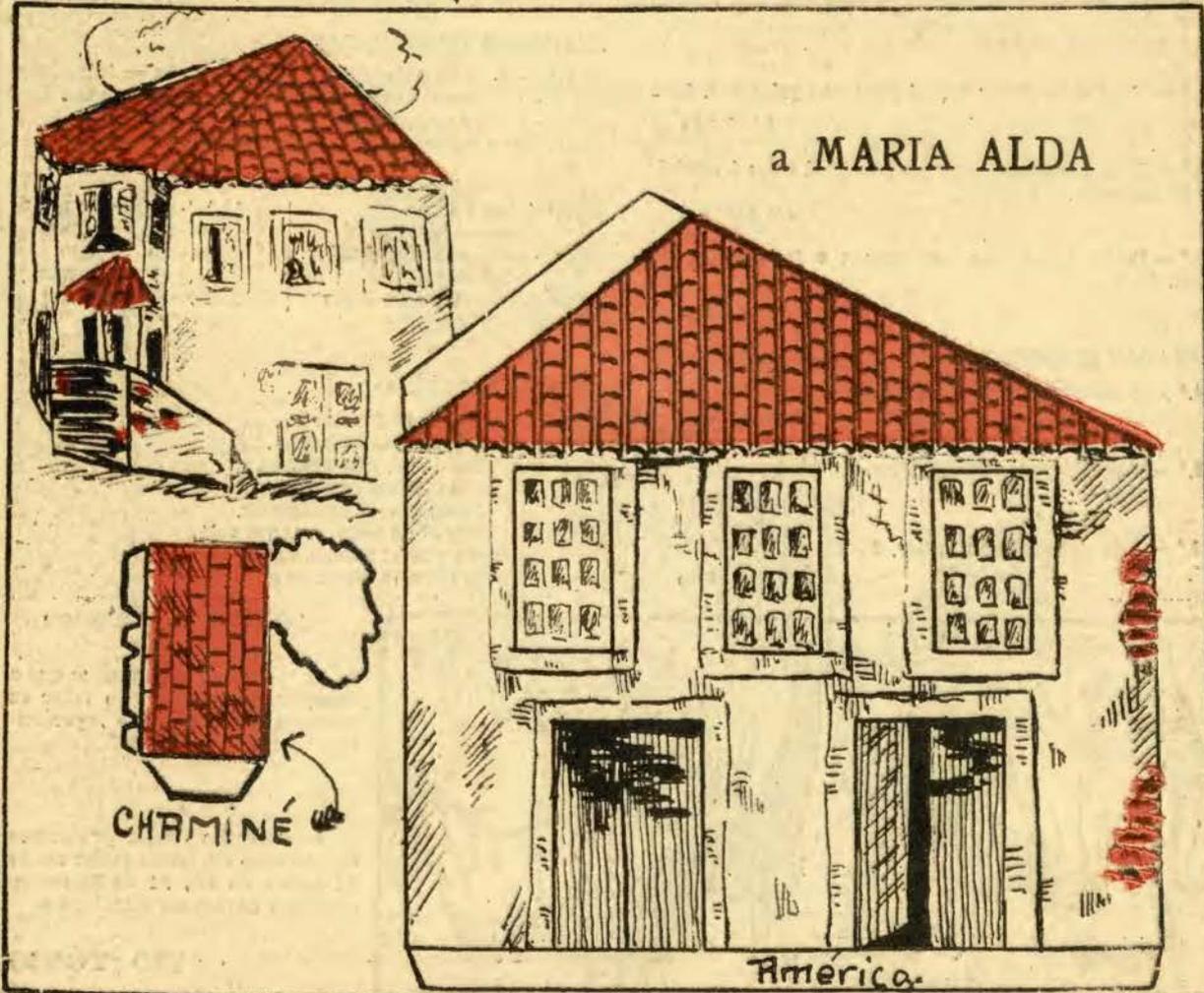
Imediatamente o «Capricha» a apanhou e, após colocá-la, novamente, no lugar em que estava, pôs-se a esbofetear o «Mil-diabos» que mal se defendia, sem corágem para o atacar, reconhecendo, afinal, a infâmia da sua acção, enquanto a esgançada voz do patetinha, prossequindo a sua marcha lenta, ensimesmado sempre, alheio a tudo, continuavá a cantar o seu constante estribilho:

Aqui vai o «Zaranzinha»
O'-i-ó-ai!...
Ele aqui vai, aqui vai,
encher de flores a Mãezinha
que está em casa e não sai!
O'-i-ó-ai
Aqui vai o «Zaranzinha»!...



■ ■ ■ ■ F I M ■ ■ ■

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR



1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

QUADRO DE HONRA

VENCEDORES EM TODAS:

El-Gordo, Perdígota de Entre-Campos, Sherlock-Holmes, I belha-Mestra, Zéfiro, José Hespanha, Nécas, B. M. Menezes, Don Fafe, Leão das Seivas, D. João. Um da Marmeleta, Sgo, Manécas de Santo Amaro, Vencedor, M. Verde, Florra, Bri-calhão, Zéo, J. B. Campina Junior, El-Rei Gomos V, Rei da Itália Hélios, Marla Vesitação Serêno, Au-quis-cau, Peito de aço, Doutor Charadista, H. Moniz, N. Joyce.

Com 1 erro: — Anibal Ortiz Martins, Pim-Pim, Nudimo, Tim-Tim, Sofia Cunha, Aprendiz, Tátá, Sobrinho de Castelo Branco, Armando da Silva S. Monteiro, O Bébé, Zécalculos, Izabel Maria, Zé Delgado, Maria M. Lopes, Bé, D. José Caranguejo, Esmeralda, Fakir.

Com 2 erros: — El Diabito, Manuel L. Rodrigues, Zé-Quitolas, Neia, Açucena, Bananiz, Lita, Maria Cachucha, Raquel.

Com 3 erros: — Fernando Arantes Pereira, Cochicho.

Com 7 erros: — Olho de Lince.

Só decifrou 2: — O cão da selva.

Só decifrou 1: — Antonio José Jorge, Ivone Corte Real Santos.

IV Série

CHARADAS EM FRASE

1.ª — Nota esta lista; isto é para nos guiarmos. 1—1

El Gordo

2.ª — Esta repetição, que prende e dá mios é um hábito de poupar. 1—2

Eu aqui sei

3.ª — Deite bebida na vestimenta e faça troça dos outros. 1—2

Ber-Latino

CHARADAS SINCOPADAS

4.ª — O militar recebe o pret. 3—2

Don Fafe

5.ª — Naquele ponto encontrei o aio. 3—2

Sherlock-Holmes

6.ª — Este gato está no bilhar. 3—2

Ber-Latino

CHARADAS COMBINADAS

7.ª — + lo = calosidade

— + lo = escoadouro

— + lo = homem

Conceito = peixe

8.ª — + ta = introduza

— + ta = folha

— + ta = cede

Conceito = sorvado

9.ª + ta = nome

+ tro = medida

+ go = desconhecedor

+ la = ave

Conceito = Arvore de fruto

10.ª + nho = nome

+ ta = nome

+ no = jogo

+ ca = buraco

Conceito = Passaro

Licas

11.ª -- ADIVINHA

Lela lá se faz favôr,
Esta bonita adivinha.
Não é aza, não senhór,
Mas está na panelinha:
Umás, são só de algodão,
Outras de sêda... Aqui está.
Nas nossas roupas estão,
De ferro também as ha.

Bernardina I. M. Menezes

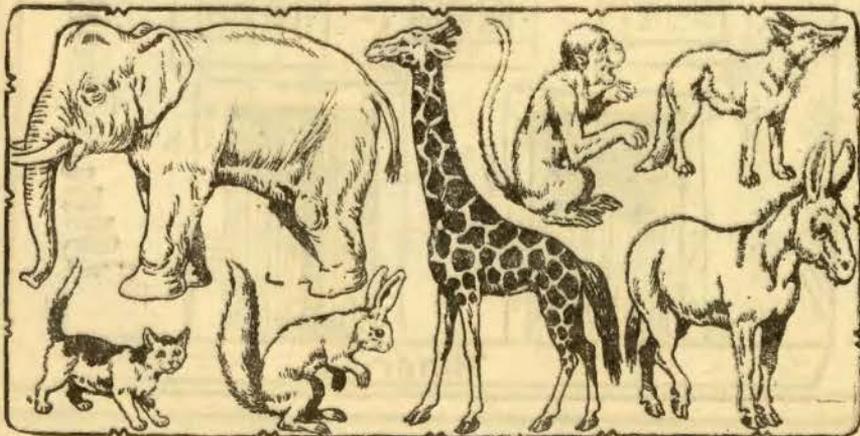
12.ª — Quais são os erros que o desenhador cometeu ao fazer os animais que a gravura representam?

As soluções destes problemas que estarão em nosso poder até ás 18 horas do dia 24 de Setembro (sábado) devem ser dirigidas a

TIO TÓNIO

Rua do Século, 43

L I S B O A



D. TARECO E OS CARAPAU



I — Bichaninho Rinhánháu,
por alcunha Dom Tareco,
que mora num certo bêco,
é doido por carapau,
quer salgadinho quer sêco.



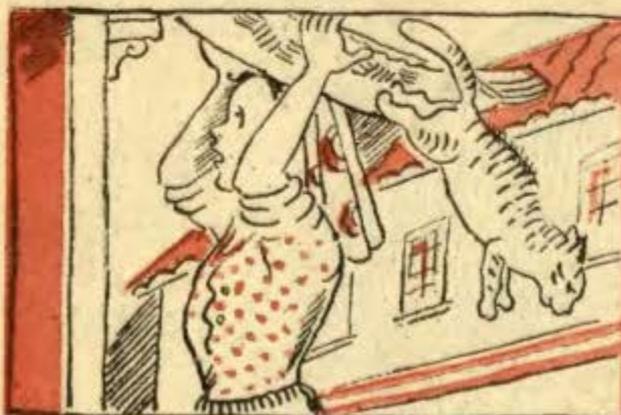
II — Certo dia, uma varina,
que passara pelo bêco,
não reparou no Tareco
e em sua esperteza fina,
pois não era nada «pêco».



III — Entretanto, o bicho, vendo
o carapau que se alastra
(vivos uns, outros jazendo)
sôbre a doirada canastra,
salta em cima e vai comendo.



IV — «Carapáuzinho da costa!...»
berra a peixeira em zum-zum,
e o gato que dele gosta,
come e diz: — «Faço uma aposta
que não vendes mais nenhum!»



V — Nisto, alguém chama a varina:
— «Deixe ver o carapau!...»
Volve ela, ao dobrar a esquina:
— «Desça cá baixo, ó menina!...»
Salta o gato e faz: — «Miáu!»



VI — Então, pondo no degrau,
a canastra, com surpresa,
não viu nenhum carapau
mas viu, com toda a certeza,
a lambar-se o Rinhánháu!